

6ª CONFERÊNCIA DA CENTRAL DE BALANÇOS MODERNIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

INTERVENÇÃO

Maria João Fernão-Pires

Técnica Superior do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.

O sector dos vinhos em Portugal tem registado, nos últimos anos, um percurso notável. Com efeito, trata-se de um país, historicamente, reconhecido como produtor de vinho, o único no mundo a ter todas a sua área coberta por Denominações de Origem ou Indicações Geográficas de vinho, e que se tem vindo a modernizar e a apostar na qualidade. Estamos, claramente, no bom caminho, conscientes que ainda há aspetos a melhorar e caminho a percorrer. Neste artigo serão apresentados, de uma forma geral, dados sobre o financiamento comunitário ao sector, o consumo de vinho em Portugal e também o impacto das Exportações dos vinhos portugueses.

A UNIÃO EUROPEIA APOSTA NO SECTOR VITIVINICOLA PROGRAMA NACIONAL DE APOIO AO SETOR VITIVINÍCOLA

O modelo de financiamento comunitário para o setor vitivinícola dos Estados Membros da União Europeia é efetuado através de Programas de Apoio Nacionais, por períodos quinquenais (2009-2013 e 2014-2018), no âmbito da legislação emanada de Bruxelas.

O Programa de Apoio Nacional reflete assim, para cada país, as grandes opções de políticas públicas. Face a esta importância, a conceção do Programa contou com posição concertada entre o IVV, IP, enquanto Entidade de Gestão, e as organizações representativas dos agentes económicos do setor vitivinícola nacional. Esta articulação resultou numa estratégia assente em quatro eixos de atuação: o reforço da competitividade; a melhoria da qualidade; o apoio à sustentabilidade ambiental na produção e o apoio à sustentabilidade social na fileira.

ALGUNS NÚMEROS:

463,5 Milhões EUR é o montante pago, em Portugal, de apoio comunitário ao setor vitivinícola desde 2009 até outubro de 2016.



194,6 Milhões EUR é o montante pago, em Portugal, de apoio comunitário ao setor vitivinícola desde 2014 até outubro de 2016, no período do atual Programa de Apoio Nacional em vigor até 2018. A medida de reestruturação da vinha é a mais relevante em termos de apoio, consumindo cerca de 81% do envelope nacional.

MEDIDAS DE APOIO	2014	2015	2016	Total (€)
Promoção	6.167.316	7.022.369	7.011.633	20.201.318
Reestruturação de Vinhas	53.724.523	52.302.116	53.614.001	159.640.640
Destilação Subprodutos	1.436.602	1.370.043	1.513.977	4.320.622
Seguros de Colheita	3.888.349	3.529.930	2.996.504	10.414.783
TOTAL	65.216.790	64.224.458	65.136.115	194.577.363

TRIPLO +: + VOLUME, +VALOR, + PREÇO MÉDIO CONSUMO NACIONAL

O consumo de vinho em Portugal apresenta leves flutuações nos últimos anos. De acordo com dados do INE, na campanha de 2015/2016 (de 1 de Setembro de 2015 a 31 de Agosto de 2016), o consumo de vinho situou-se nos 4,7 milhões de Hectolitros, ou seja, 45,2 litros *per capita*.

Com os dados disponíveis da AC Nielsen, em 2016 (até setembro) temos muito boas notícias: o sector, em termos de vendas, aumentou em volume, em valor e em preço médio. O mercado nacional comprou maior quantidade vinho (+2,49%) face ao período homólogo (Janeiro a Setembro de 2015). O valor gerado pelas vendas aumentou 4,01% face aos valores verificados no ano passado, tendo o preço médio de venda registado uma subida (1,49%). Portugal está a apostar cada vez mais na produção de vinhos de qualidade: os vinhos certificados aumentaram as vendas em volume, cerca de 0,62%, e valor em cerca de 4,9%, registando uma subida no preço médio de venda de 4,25%.

PORTUGAL APOSTA NA EXPORTAÇÃO DE VINHO DE QUALIDADE EXPORTAÇÃO/ EXPEDIÇÃO

Portugal manteve, em 2016, e em valor, o 9º lugar no ranking dos maiores exportadores de vinho a nível mundial e o 10º lugar em termos de volume (de acordo com os dados ITC-International Trade Center). De 2010 a 2015, Portugal conseguiu, durante seis anos consecutivos, aumentar, em valor, as exportações de vinho nacional.

Entre janeiro e dezembro de 2016 foram exportados 2,7 milhões de hectolitros de vinho com um valor de aproximadamente 727 milhões de euros. Estes valores representam, face ao período homólogo, uma ligeira quebra em volume (-0,9%) e em valor (-1,1%). Apesar do desempenho positivo das expedições no espaço comunitário (+16,9% em volume e +3,1% em valor), os valores globais refletem uma diminuição sensível nas exportações para os países terceiros (-18,8% em volume e -6,6% em valor). Esta quebra e alteração de comportamento global relativamente ao período em análise deve-se à difícil conjuntura económica atual de um dos nossos principais mercados -Angola. Efetivamente, este mercado caiu de 3º para o 8º lugar, em valor, face ao período homólogo (2015), com quebras de -67,6% em volume e -54,8% em valor.

Tal como se assiste no mercado nacional, os vinhos certificados estão a ganhar terreno no mercado da exportação. De salientar que apesar do decréscimo nas exportações em volume, essencialmente no vinho (ex-vinho de mesa) para países terceiros, o valor é compensado pelo desempenho positivo dos vinhos com Denominação de Origem (+6,7% em volume e 4,9% em valor) e Indicação Geográfica (3,6% em volume e 0,6% em valor).

A França, o Reino Unido, os Estados Unidos da América, os Países Baixos, a Bélgica, a Alemanha, o Canadá e Angola são os principais mercados de destino dos vinhos portugueses. O top três em valor é ocupado pela França, seguida do Reino Unido e em Terceiro lugar os Estados Unidos da América. Quando fazemos uma análise ao preço médio, o ranking é liderado pelo Reino Unido, Estados Unidos da América e Canadá.

Em termos de saldo da Balança Comercial, entre janeiro e dezembro de 2016, registou-se um saldo positivo de 617.968 milhares de euros, valor sensivelmente semelhante ao registado no período homólogo de 2015 (618.325 milhares de euros).